



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE: a experiência do projeto “Rap Lab” como atividade de extensão universitária

DESAFIOS Y POSIBILIDADES DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA EDUCACIÓN
CONTEMPORÁNEA: la experiencia del proyecto “Rap Lab” como actividad de extensión
universitaria

CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF HIGHER EDUCATION IN CONTEMPORARY
EDUCATION: the experience of the “Rap Lab” project as a university extension activity

Alanna Oliveira Santos¹
Andréa Alice Rodrigues Silva²
Danlei de Oliveira Moreira³
Felipe Ramos Conceição⁴

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a experiência do projeto “Rap Lab” como

¹ Doutoranda em Comunicação e cultura contemporânea no Programa de Pós Graduação em comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e graduada em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela UFRB. E-mail: nanaaos@hotmail.com

² Professora da graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre e Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Vice- presidente Regional da ABEPSS 2022-2024. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social, certificado pelo CNPq. E-mail: andreaalice@ufrb.edu.br

³ Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), atualmente mestrando em Ciências Sociais pela mesma Universidade, no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PPGCS/UFRB). E-mail: danleimoreira@aluno.ufrb.edu.br

⁴ Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e graduado em Ciências Sociais pela UFRB. E-mail: djf3lip3.contato@gmail.com



atividade de extensão universitária e a importância da curricularização da extensão frente aos desafios educacionais e sociais da contemporaneidade.

Palavras-chave: Universidade Pública, Extensão Universitária, Curricularização da extensão, Realidade Brasileira, “Rap Lab”.

ABSTRACT: This article aims to analyze the experience of the “Rap Lab” project as a university extension activity and the importance of extension curricularization in the face of contemporary educational and social challenges.

Keywords: Public University, University Extension, Extension curriculum, Brazilian reality, “Rap Lab”.

RESUMEN : Este artículo tiene como objetivo analizar la experiencia del proyecto “Rap Lab” como actividad de extensión universitaria y la importancia de la curricularización extensionista frente a los desafíos educativos y sociales contemporáneos.

Palabras clave: Universidad Pública, Extensión Universitaria, Currículo de Extensión, Realidad brasileña, “Rap Lab”.

INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo é analisar a experiência do projeto “Rap Lab” como atividade de extensão universitária e a importância da curricularização da extensão frente aos desafios educacionais e sociais da contemporaneidade. Para explicar isto, faz-se necessário apreender a universidade enquanto um aparelho de disputa e hegemonia, pois as experiências e atividades de extensão desenvolvidas por estas instituições “são concebidas como partes constituintes daquele aparelho, inseridas, portanto, no conjunto das relações de forças aí implicadas e submetidas às contradições que o caracterizam” (Melo Neto, 2002, p.15), ou seja, a universidade, enquanto instituição pública constitui-se a partir de interesses e conflitos de classe.

Frente ao tripé ensino-pesquisa-extensão, a extensão é uma das formas que essa instituição estabelece inúmeras relações. Rechaçando a ideia falaciosa que a universidade é o lócus de um conhecimento universal e neutro. Para Gramsci, os



aparelhos de hegemonia, possuem forte cunho educativo, formativo e organizativo. Estes são manifestações materiais, na sociedade civil, dos processos de disputa ideológica e de produção de consensos que contribuem à sustentação e desenvolvimento de determinada infraestrutura econômica, produtiva e social que são próprias das disputas por hegemonia (Gramsci, 1999; 2000; 2001; Coutinho, 1999).

Nessa perspectiva, realiza-se uma análise da experiência do desenvolvimento das atividades do Projeto “Rap Lab” como atividade de extensão universitária e os desafios econômicos, culturais e sociais da curricularização da extensão. Isto porque o projeto trata-se de um Laboratório de Rap para jovens, com experimentação em rimas e produção musical, e reflexão teórica sobre a identidade cultural negra a partir das experiências pessoais. É notório o quanto as reflexões e realizações de atividades com tais questões sofrem represálias da sociedade em geral que demoniza, exclui e subalterniza tais culturas impossibilitando o desenvolvimento pleno de suas expressões. Nesse sentido, ressalta-se a relevância do presente artigo e das discussões desenvolvidas no mesmo.

EDUCAÇÃO E A NECESSIDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O ensino superior é um direito de todos, tendo por base o preceito conquistado na Constituição Federal 1988 em seu artigo 207, o qual afirma que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Assim, a universidade pública se constitui como um patrimônio conquistado pela sociedade cuja função social é de assegurar a integração social, o acesso aos bens culturais e aos conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade e atuar como espaço de produção de tecnologia para o desenvolvimento social.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

A universidade pública é uma das instâncias onde deve ocorrer, de forma integrada, a formação profissional e a reflexão crítica sobre a sociedade, assim como a produção do conhecimento, o desenvolvimento e a democratização do saber crítico em todas as áreas da atividade humana. Suas funções básicas, o ensino, a pesquisa e a extensão, devem ser desenvolvidas de forma equilibrada, articulada e interdisciplinar (ANDES-SN, p. 17, 2013).

Marini e Speller (1977, p. 3), destacam que estas instituições realizam, basicamente, três funções sociais: 1. “reprodução das condições ideológicas nas quais a burguesia assenta as bases de sua dominação de classe (...) pela reprodução, na esfera da universidade, da divisão do trabalho, da estrutura de autoridade”; 2. “a transmissão e mesmo criação, através da pesquisa, de técnicas de produção”; 3. é um campo onde a burguesia estabelece relações e alianças de classe. Todavia, é claro que existe uma contra-hegemonia presente neste processo. Desse contexto, surgem os desafios e, ao mesmo tempo, as possibilidades de construção no fazer relacionado a extensão universitária conectada aos problemas reais, materiais e objetivos das classes trabalhadoras (Cristofolletti; Serafim, 2019).

Nessa perspectiva, enquadra-se não somente “a justificativa”, mas a necessidade de se desenvolver projetos de extensão com diversas temáticas estratégicas, como por exemplo: questões étnico-sociais. Isso porque,

A extensão universitária é um processo educativo, artístico, cultural e científico que, articulada ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre universidade e demais setores da sociedade, orientada por princípios de dialogicidade e ética, favorecendo a interculturalidade e perspectivas pluriépistêmicas sobre os saberes. As ações da extensão universitária são estabelecidas, necessariamente, pela interação entre universidade e outros setores da sociedade, que integram, na organização da matriz curricular, princípios interdisciplinares. A extensão busca, por meio da articulação permanente com o ensino e a pesquisa, a produção de conhecimentos que contribuam com a transformação social (Brasil, 2018).

O projeto “Rap Lab” converge com essa orientação, pois historicamente os espaços de manifestação cultural e identitária negras como a capoeira, o samba, o

funk, o candomblé e também o Hip Hop são tratados de forma preconceituosa.

Diante disso, pode-se perceber também que o poder estatal deixa uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento de espaços que possibilitem a essas juventudes usufruir de dispositivos capazes de reinterpretar e redirecionar suas experiências pessoais no cotidiano. A distribuição política, econômica, educacional e cultural não tem contribuído para o processo de construção da identidade negra nos círculos de sociabilidade nacionalmente. Esse contexto de exclusão e subalternização influencia e implica diretamente no constructo da subjetividade e experiências dessa juventude no Brasil.

Dados do Mapa da Violência (2012; 2014) apontam que dos 56 mil mortos por homicídios em 2012 no país, 77% eram jovens negros e 93% do sexo masculino. Nesse sentido, a exclusão e o assassinato exorbitante de negras e negros no Brasil expõem a vulnerabilidade desses corpos como o lócus privilegiado da violência.

No estado da Bahia como um todo, em 10 anos, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes cresceu 97,8%, conforme o Mapa da Violência. Diante desse quadro de violência letal contra a juventude negra no Brasil, cabe ressaltar que ações culturais e educativas do movimento *Hip Hop* têm fomentado estratégias incisivas na luta contra o racismo por intermédio da arte, seja pela música, poesia, dança ou artes visuais e tem papel central no presente projeto. Enxergamos o *Hip Hop* como capaz de proporcionar à juventude negra a possibilidade de reinterpretar e reconstruir a identidade étnica e cultural a partir da valorização da auto-expressão. Tem-se conhecimento de que a postura do movimento *Hip Hop* tem um papel fundamental na construção política da juventude negra, pois as denúncias sociais, as práticas educativas, além do fortalecimento do pertencimento étnico-racial dessa juventude, contribui com novas formas de interpretação da realidade que afetam diretamente no lazer, na autoestima e na sociabilidade, através da valorização das lutas políticas e de símbolos que promovam a conscientização e a criticidade da realidade à qual

estão inseridos.

Dos quatro elementos artísticos estéticos, o elemento que se firmou enquanto forma expressiva central e mais popular do movimento *Hip Hop* foi o rap, ou *rhythm and poetry*, que traduzido para o português quer dizer ritmo e poesia. O rap consiste basicamente em uma forma musical na qual um texto poético é recitado ao ritmo de uma batida musical feita geralmente de elementos eletrônicos por um DJ ou um produtor musical. São diversos os trabalhos que afirmam que a discursividade do rap, em que parece que o cantor está falando em cima da batida, se remete à tradição oral africana dos *griots*. No entanto, a liberdade de expressão proposta por essa discursividade foi um dos fatores preponderantes que levou esse estilo musical a ganhar papel central e importante nesse movimento ao se configurar como uma forma direta de contestação e de livre expressão.

O Recôncavo Baiano é uma região de relevante importância histórica, sobretudo, por se constituir num ambiente cultural altamente influenciado pelas matrizes africanas no Brasil. Expressões culturais como o Samba de Roda, o Candomblé encontram terreno fértil para a preservação de traços marcantes da cultura regional, que hoje se traduzem em um valioso patrimônio intangível. É nesse arcabouço de expressões seculares que visam salvaguardar valores e saberes como a Irmandade da Boa Morte e o Bembé do Mercado, que buscamos também inserir o *Hip Hop*.

Dessa forma, nos últimos cinco anos temos assistido o impulsionamento do *Hip Hop* aqui no Recôncavo Baiano como um elemento cultural e sócio-educativo, que assim como *Reggae* e o Samba de Roda tenta, a partir da sua capacidade de ação, viabilizar uma resposta aos conflitos estruturais. Logo, frisamos nosso laboratório de rap enquanto dispositivo pedagógico que tende a contribuir no processo de preenchimentos das lacunas, principalmente culturais e identitárias. Destacamos também a importância do elo entre identidade e cultura na composição da

subjetividade e do entendimento de mundo desses jovens e da arte como o mecanismo de expressão dessa identidade cultural.

Com o desenvolvimento do projeto “Rap Lab” como projeto de extensão, alça-se criar espaços a partir dos laboratórios que promovam a efervescência e a autonomização dessas expressões como estratégia de pertencimento, valorização, e fortalecimento da identidade negra, instrumentalizando esses jovens para a compreensão crítica da sua própria realidade, bem como a valorização deste elemento artístico que é o rap, como parte da cultura negra da juventude contemporânea e que precisa ser reconhecido enquanto tal. Aqui, ressalta-se a importância/necessidade da realização dessas atividades de extensão intencionalizadas. Esta será melhor descrita no próximo tópico.

EXPERIÊNCIA DO RAP LAB COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO: desafios e possibilidade da curricularização da extensão e de uma construção transformadora

O projeto tem como objetivo geral o fortalecimento e valorização da identidade negra partindo do rap tanto quanto metodologia, como expressão cultural da negritude, com o intuito de integrar experiências de vida, formação crítica e musical, como estratégias na luta contra o racismo e recuperação da autoestima do povo negro.

Aponta-se como objetivos específicos: abordar a identidade negra através do rap; introduzir jovens negros no processo de produção musical com foco no rap; produzir coletivamente músicas que integrem a reflexão crítica das experiências vividas e a valorização da identidade negra; valorização da identidade negra a partir dos elementos culturais que a compõe; difundir o rap enquanto expressão cultural negra; utilizar o rap tanto quanto instrumento socioeducativo e como expressão cultural; e fomentar a rede de produção de rap no Recôncavo Baiano.

Isto através de um Laboratório de Rap para jovens, com experimentação em rimas e produção musical e reflexão teórica sobre a identidade cultural negra a partir das experiências pessoais, o qual foi executado em três cidades do Recôncavo Baiano: Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus e Conceição do Almeida.

As metas do projeto foram: veicular na internet as músicas produzidas como resultado do desenvolvimento do Laboratório; distribuir gratuitamente o álbum resultado nas comunidades onde ocorreu o projeto através de *pen drive*; criar e produzir músicas a partir do Laboratório em Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus e Conceição do Almeida; realizar o Laboratório de Rap - Identidade Negra, Rima e Ritmo nas cidades citadas do Recôncavo Baiano.

O público do projeto se constituiu de jovens negros, de ambos os sexos, a partir dos 15 anos, estudantes de escolas públicas. E indiretamente, o produto das oficinas atinja ouvintes de rap de todas as faixas etárias, em especial os situados no recôncavo, atingindo, também, todo o território nacional a partir da socialização dessa experiência em eventos, produções acadêmicas e culturais em geral.

O laboratório teve a duração total de 10 dias em cada cidade, com carga horária diária de 4 horas aulas (de segunda a sexta), totalizando 32 horas de aula. Durante esse período foram desenvolvidos o laboratório de Raça, Rima e Produção de *Beats*, cujo objetivo foi produzir, em cada cidade, duas músicas de maneira coletiva que dialogassem com os temas sobre identidade negra discutidos e as experiências vividas dos jovens participantes.

O projeto foi coordenado por uma docente da Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) e por uma produtora cultural da cidade, foi mediado por dois jovens músicos cientistas sociais, que abordaram a identidade negra utilizando o rap enquanto metodologia e, ao mesmo tempo, forma de expressão desta identidade.

Como plano de acesso foi estabelecido a divulgação das oficinas através de meios virtuais e da criação de mídias sociais, publicidades pagas nas redes sociais



direcionadas ao nosso público alvo, bem como a mídia espontânea com a divulgação do *release* e contatos da assessoria de comunicação com a mídia local e especializada. No meio físico foi utilizado o carro de som, colagem de cartazes e passagem nas escolas e órgãos públicos da cidade⁵, bem como busca de mídia espontânea nas rádios das cidades onde acontecem as oficinas.

Metodologicamente, foi primeiramente apresentado o rap como um elemento da cultura negra, relacionando-o com a diáspora negra e os intercâmbios culturais do mundo globalizado. Esse foi o motim para abordar as identidades dos participantes a partir de suas próprias trajetórias, buscando desconstruir padrões subjetivos internalizados pela sociedade racista e destacar elementos que colaborem para a valorização da autoestima e dos elementos culturais negros.

Em seguida, apresentaram-se os mecanismos de construção das rimas, com algumas fórmulas e estratégias de *flows* (cadência de encaixe entre a rima e o *beat*) a partir de algumas batidas sonoras pré-definidas, abordando a relação entre rima e ritmo. Assim, incentivou-se a criação das letras e a experimentação sonora. Ocorreu a apresentação do estúdio móvel a turma é utilizada para a gravação das letras produzidas ao final da primeira semana.

Na segunda semana o foco foi a produção de *beats*, acrescentando às batidas outros elementos sonoros, introduzindo questões técnicas referentes à produção musical, como o *sample*, a harmonização, a montagem, mixagem e masterização. No último dia do laboratório apresentou, em cada cidade, o resultado final das músicas, com uma avaliação coletiva do laboratório e a certificação dos participantes. Ao final, lançou-se o álbum “Rap Lab”, com todas as músicas produzidas, na plataforma de *streaming Youtube* através do canal do estúdio comunitário Iborí Studio, que atua na cena independente de rap do Recôncavo baiano, com ampla divulgação nas redes

⁵ Aqui destacamos órgão como: prefeituras municipais; secretarias de educação, saúde e assistência social; e Centros de Referência da Assistência Social (CRAS e CREAS).

sociais do projeto e dos parceiros. Também foram gravadas 400 cópias do álbum em *pen drives* e foram distribuídos gratuitamente nas escolas e comunidades onde o projeto foi desenvolvido, bem como para os participantes e parceiros do projeto, promovendo a difusão do resultado também enquanto estratégia de valorização do rap e da identidade negra da juventude expressa através da música.

Sabe-se que:

[...] existem concepções e práticas distintas que permeiam a extensão universitária e que precisam ser debatidas e aprofundadas na Universidade e na sua relação com os outros setores da sociedade. De forma geral, são três concepções que se materializam nas ações extensionistas, de acordo com o entendimento do papel da universidade brasileira: 1- a posição difusionista assume um caráter hierárquico do saber acadêmico frente aos outros saberes. Nessa perspectiva, compreende-se que a extensão universitária tem o objetivo de difundir/estender a pesquisa e os conhecimentos sem relação dialógica da universidade com outros setores da sociedade; 2- a posição assistencialista é caracterizada pela prestação de serviço, por meio de atendimento às demandas da sociedade, substituindo as ações dos poderes públicos executivos municipais, estaduais e federais, sem instituir processos dialógicos e formativos; 3- a posição transformadora é aquela em que se busca a relação entre universidade e outros setores da sociedade de maneira dialógica, na construção de estratégias de transformação social, a partir do entendimento da extensão universitária como espaço de formação dos sujeitos envolvidos, a partir do respeito e da interação entre os diferentes saberes que permeiam universidade e sociedade (UFRB, 2022, p. 10).

Sem dúvida, nosso projeto converge com a terceira concepção de extensão universitária: dialógica e numa perspectiva de transformação social. E reforça a afirmação de Gadotti (2017, p. 4) sobre a inserção da extensão no currículo. Esta oportuniza a garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade, mas, também, estabelece como “necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa”. A curricularização da extensão nos cursos de graduação possibilita o fortalecimento do processo de construção de saber em espaços estratégicos, na construção de conhecimentos proporcionando uma



intervenção na realidade através de uma formação crítica e emancipatória. De acordo com UFRB (2022, p. 12-13)

Esta construção se dá a partir de metodologias participativas e compromissos éticos que devem ser materializados no currículo, com a formalização das atividades de extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, a partir de regulamentos de curricularização da extensão. Para tanto, a extensão universitária deve priorizar ações cujo enfoque fundamenta-se nas seguintes diretrizes: I – caráter educativo, no sentido de tornar as pessoas aptas a utilizarem o conhecimento em suas próprias situações de vida, sem, contudo, transformá-lo em atividades que substituam aquelas que deveriam ser feitas por outras agências sociais; II – promoção do desenvolvimento dos saberes por meio de ações que tenham como objetivo produzir, sistematizar, criticar, atualizar, proteger, salvaguardar, integrar, divulgar e difundir o conhecimento; III – articulação da atividade extensionista com o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa; IV – abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, pressupondo interação entre as diversas áreas do conhecimento, favorecendo a interculturalidade e perspectivas pluriépistêmicas sobre os saberes; V – enfoque na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas prioridades locais, territoriais, regionais e nacionais, nessa ordem; VI – articulação com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos; VII – Valorização e reconhecimento de saberes produzidos fora do âmbito acadêmico.

Os desafios atuais para curricularização constituem-se crucialmente na superação de uma visão academicista da universidade, para que ela consiga extrapolar seus muros, integrando, interdisciplinarmente, os saberes das comunidades. Assim, a discussão do currículo que queremos é fundamental para construirmos novos arranjos didático-metodológicos, com vistas à construção de projetos transformadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo sinaliza que um dos desafios da educação superior é a reafirmação constante de que o pressuposto básico para a construção de uma universidade de qualidade é que o ensino seja público, gratuito, laico e universal. Essa é uma luta



social histórica que perpassa: a ampliação das instituições públicas de ensino com acesso universal; a reivindicação do financiamento necessário para as instituições públicas; a luta contra as privatizações das instituições públicas como forma de desresponsabilização do Estado; a exigência de concursos públicos para o quadro docente e técnico-administrativo com estruturação das carreiras; a ampliação da assistência estudantil e efetivação contínua de uma política de permanência; a efetivação do tripé constitucional ensino-pesquisa-extensão; entre outros (FARAGE, 2022).

O projeto “Rap Lab” corrobora para superação desses desafios contemporâneos e para construção de uma Educação Superior que transcenda a mera transmissão de saberes hegemônicos e práticas, individualizadas desconectadas da realidade social com a superação de preconceitos sociais, o verdadeiro entendimento sobre função social da universidade e a luta por uma universidade, na qual se possa realizar atividades extensionistas, indissociada da pesquisa e do ensino, visando um horizonte emancipatório.

REFERÊNCIAS

ANDES. **Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira**. Cadernos ANDES, número 2, 4ª ed. Brasília/DF: janeiro/2013.

BRASIL. **Resolução nº 07/2018 CNE/CES**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei N. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: dezembro de 2020

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Constituição (1988).

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. **Notas sobre a extensão universitária a partir de Gramsci**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 11, n. 3, p.248-259, dez. 2019.

FARAGE, Eblin. **Extensão universitária e os caminhos para uma universidade popular**. 06 de maio, 2022. Disponível em: <https://universidadeaesquerda.com.br/coluna/extensao-universitaria-e-os-caminhos-para-uma-universidade-popular/>

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: janeiro 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, vol. 1. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição de Luíz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. **Cadernos do cárcere**, vol. 2. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição de Luíz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

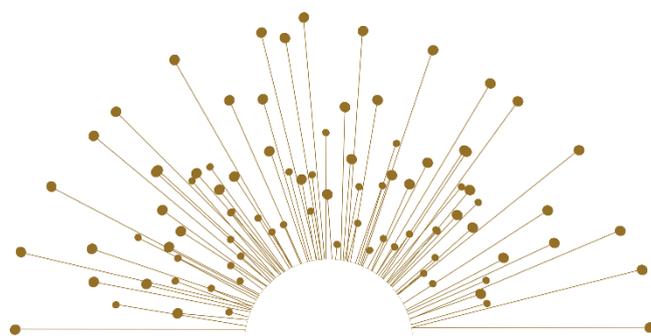
_____. **Cadernos do cárcere**, vol. 3. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição de Luíz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Mapa da Violência. **Mapa da Violência 2014: Os Jovens do Brasil**. Disponível em: www.juventude.gov.br/juventudeviva.

_____. **Mapa da Violência 2012: A Cor dos Homicídios no Brasil / Julio Jacobo Waiselfisz** – Rio de Janeiro: CEBELA, FLACSO; Brasília: SEPP/PR, 2012.

MARINI, Ruy Mauro; SPELLER, Paulo. **A universidade brasileira**. Tradução de Fernando Correa Prado, 1977. Disponível em: http://www.marini-escritos.unam.mx/pdf/053_universidade_brasileira.pdf. Acesso em: 13 de jun. 2018.

MELO NETO, José Francisco. **Extensão Universitária: uma análise crítica**. João Pessoa: Editora Universitária João Pessoa, 2002.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

UFRB. GUIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: Orientações Gerais para os Cursos de Graduação da UFRB. Cruz das Almas, Bahia, 2022.